

# Trama político-existencial na selva

Hermano Penna — diretor de *Sargento Getúlio* e *Fronreira das Almas* — volta aos set de filmagens

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO  
DE SÃO PAULO

**H**ermano Penna, depois de oito anos sem realizar um longa-metragem, volta ao batente. Hoje, em estúdios montados na cidade de Paulínia, interior de São Paulo, ele filma os primeiros takes de Mário. Vai tentar repetir o sucesso de *Sargento Getúlio*, seu longa de estréia, e esquecer o fracasso de *Fronreira das Almas*, seu segundo longa, que mal chegou ao mercado.

Hermano completa 50 anos no próximo dia 10. Vai comemorar a data em festa com atores, equipe técnica e amigos no set de filmagem. No elenco estão Jairo Mattos, o protagonista, e Fernando Bezerra, que será *Paizão*, figura-chave na trama. Como em *Sargento Getúlio*, onde a trilha formada por Lima Duarte - Fernando Bezerra - Orlando Vieira dava as cartas, Mário não conta com grandes papéis femininos. "Fico devendo às atrizes um grande papel. Desta vez, não deu", comenta o cineasta com sua calma cearense-baiana.

Mais uma vez, Hermano Penna vai meter-se na Amazônia. Ele, que nasceu no Crato (Ceará), mudou-se para a Bahia quando tinha 10 e passou parte de sua maturidade em Brasília (trabalhou com Jorge Bodanzky no ICA-FAU da UnB), transformou-se num paulista atípico. Vive aqui desde 1969. Mas não consegue esquecer o impacto que a floresta amazônica causou em sua vi-



Foto: Glênio Dettmer

Com apoio do Banespa e do Ministério da Cultura, Penna faz cinema de risco na Amazônia

da e arte.

Tudo começou quando ele ajudou Bodanzky e Orlando Senna a roteirizar *Tracema, Uma Transa Amazônica* (1974). Um filme que marcou época. Depois de realizar *Sargento Getúlio*, filmado em Sergipe, arrumou jeito de voltar à Amazônia. Lá realizou *Fronreira das Almas*, "uma saga sobre o errante agrário, que busca na Amazônia uma nova fronteira agrícola". O filme entrou dentro da selva, exigiu o máximo da equipe técnica (em especial do fotógrafo Antônio Luiz Mendes) e dos atores. Mas fracassou nas salas de cinema.

Por que voltar, então, a cenário tão difícil?

— Não sei explicar bem. Só sei

que minha história exige isto. Mário é um médico em crise afetiva e profissional, que vive na cidade grande (São Paulo), e resolve buscar um lugar paradisíaco. Uma praia, quem sabe. Acaba indo parar na Amazônia, onde espera reencontrar a si mesmo", responde Hermano.

As angústias de Mário são tão profundas, que a certa altura do roteiro ele diz: "Não me reconheço nas pessoas, nas coisas que faço, na imagem difusa do País". E é aí que entra o pano de fundo. Hermano avisa que, como *Sargento Getúlio* e *Fronreira das Almas*, a realidade sócio-política do País estará presente no novo filme. No "paraló idealizado", Mário não encontrará refresco para suas angústias

metafísicas. Verá na Amazônia contradições similares às que deixou em São Paulo, lembra o cineasta.

**Produção** — Mário conta com apoio financeiro da Carteira Banespa e do Prêmio Resgate da Secretaria do Audiovisual e infra-estrutura da Prefeitura de Paulínia. Seu orçamento total é de US\$ 900 mil, o mais alto já manpuado pelo diretor.

*Sargento Getúlio*, baseado na obra homônima de João Ubaldo Ribeiro, foi feito em 16 milímetros, ao longo de cinco anos e muito tumulto, para a Blimp Films. Originalmente seria uma produção para TV. O projeto furou e Hermano começou o páo que o diabo amassou. No final, foi recém-pensado. Venceu o Festival de Gramado, em 82, teve bom público e somou prestígio em alguns festivais internacionais. Em nenhum País onde esteve — conta — "ouvi comentários sobre a qualidade da fotografia. O trabalho de Walter Carvalho (homônimo do irmão de Wladimir Carvalho) é tão bom e a ampliação tão perfeita que muita gente supõe que o filme foi rodado em 35 mm".

Com *Fronreira das Almas*, mais uma vez, Hermano trabalhou com orçamento apertado. Desta vez — garante — "a situação não é melhor. Os apoios do Banespa e da Secretaria de Audiovisual não chegam à metade do custo do filme". E vale lembrar que deslocar equipe para a Amazônia é uma empreitada de alto risco. Mesmo assim, Hermano não desiste.